

Terra de Contrastes

Pe. Misael Gomes

Norte e Nordeste diferenciam-se das outras regiões brasileiras; então o Ceará figura terra de contrastes. Antônio Tomás, o poeta, fêz-nos ver e anotou os contrastes da vida:

*"Quando partimos, no vigor dos anos,
da vida pela estrada florescente,
as esperanças vão conosco à frente,
e vão ficando atrás os desenganos..."*

Contrastes agora se observam da terra, sobretudo. As irregularidades climáticas aqui prodigalizaram chuvas torrenciais em 1776, 1782, 1793, 1805, 1819, 1825, 1836, 1839, 1842, 1866, 1872, 1899, 1924 e 1957. O fenômeno tem o seu reverso nas chuvas excessivas, como se a Natureza oferecesse uma compensação à terra comburida.

"Pelos estudos do ilustrado sr. Weber, foi calculada em 600 (516,1) milímetros a média anual da precipitação pluvial e êle considerava como anos secos aquêles em que as chuvas não atingem tal algarismo, mas afirma que nunca deixou de chover na estação das chuvas em ano algum" (Alberto Lofgren, "Ceará, Notas Botânicas").

O alto sertão pernambucano, uma das zonas mais sêcas e pobres do Nordeste; Cariris Velhos na Paraíba, Seridó no Rio Grande do Norte e longos trechos baianos: tudo menos favorecido pelas chuvas do que as zonas de nosso rincão.

Nem incluímos os trechos menos pluviosos do país, que ficam no Rio Grande do Norte, o polo sêco do Brasil. Fortaleza supera Florianópolis, Teresina, S. Paulo, Curitiba, Recife, Rio, Aracaju, quanto ao nível das águas.

A Meteorologia atesta que as serras de Baturité, Aratuba, Maranguape, Meruoca e Ibiapaba recebem mais chuvas do que o Distrito Federal e longas faixas do planalto de Piratininga. Chegam invernos mais regulares ao Araripe do que em todo o território nordestino. O Ceará tem sertão, serra e litoral, com características diferentes, dando variedades climáticas de diversos tipos. Por sua vez, as sêcas não mostram idêntica feição, nem suas crises resultam apenas de irregularidades pluviométricas, porém ainda da densidade demográfica e da economia regional.

A tudo isso sobrevém testemunho de vista: "O Ceará é um meio incompreendido e contraditório. Tudo lhe é irregular, imprevisto, inesperado" (Silvío Júlio, "O Ceará e sua gente"). Há anos de sêca em que chove mais do que em anos de inverno; "inverno lavrado", de regiões apenas; irregularidades na queda da água, invernos com grandes aguaceiros e invernos sem grandes chuvas, porém com mais regularidade.

Afirmou o Visconde de Beaurepaire Rohan (1782 - 1849) que o Ceará é destituído de rios propriamente ditos, conta simples escoadouros, *artérias vivas e abertas*, como também disseram. Entretanto, na Ibiapaba, ribeiros correm perenes; no município de Baturité, o Candeia, o Putiú e o Aracoiaba permanentes. Arenito esponjoso empapa-se de chuvas sôbre calcáreo fundo no Araripe duzentos metros, a alimentarem veios subterrâneos, as fontes do pé da serra, que distribuem água pelos grandes e verdes canaviais. Se se ausculta do alto, ouve-se o ruído cavernoso daquele enxurro agigantado de artérias mínimas. O Jaguaribe,

